

Fraseologia especializada e relações metafóricas em *corpus* jornalístico de espanhol rio-platense

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v51i3.3283>

Ariel Novodvorski¹

Resumo

Este trabalho apresenta uma amostra analítico-metodológica de nossa pesquisa de pós-doutorado (NOVODVORSKI, 2020, 2021). Abordamos a metaforização do domínio político a partir de Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) do futebol. Nosso objeto de pesquisa é um *corpus* jornalístico em espanhol rio-platense. O quadro teórico-metodológico congrega Terminologia, Fraseologia Especializada, Metáfora Conceptual e Linguística Descritiva, assim como a abordagem e os procedimentos quanto à utilização de ferramentas do programa *WordSmith Tools* (WST), versão 7,0 (SCOTT, 2016). O reconhecimento das fraseologias, das áreas de especialidade convergentes e do contexto sócio-histórico e cultural é fundamental para a compreensão dos usos metafóricos das UFEs. Ilustramos os procedimentos adotados para identificação das fraseologias e para compreensão das relações metafóricas, em variadas ocorrências tomadas do *corpus*.

Palavras-chave: unidades fraseológicas especializadas; metáfora conceptual; *corpus*.

¹ Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; arivorski@ufu.br; <https://orcid.org/0000-0003-1370-8334>

Specialized phraseology and metaphorical relations in a journalistic corpus of *rioplatense* Spanish

Abstract

This paper presents an analytic-methodological sample of our postdoctoral research (NOVODVORSKI, 2020, 2021). We approach the metaphorization of the political domain from football Specialized Phraseological Units (UFEs). Our research object is a journalistic corpus in *rioplatense* Spanish. The theoretical-methodological framework brings together Terminology, Specialized Phraseology, Conceptual Metaphor and Descriptive Linguistics, as well as the approach and procedures regarding the use of tools of the *WordSmith Tools* (WST) program, version 7.0 (SCOTT, 2016). The recognition of the phraseologies, the converging areas of expertise and the socio-historical and cultural context is fundamental for understanding the metaphorical uses of UFEs. We illustrate the adopted procedures to identify the phraseologies and to understand the metaphorical relations, in varied occurrences taken from the corpus.

Keywords: specialized phraseology units; conceptual metaphor; corpus linguistics.

Introdução

Este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de pós-doutorado, realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e concluída em 2020. A pesquisa contou com a supervisão da Profa. Dra. Cleci Bevilacqua e esteve vinculada ao Projeto Terminológico Cone Sul – Termisul. Enquanto objeto de estudo, abordamos a metaforização da área da política a partir de Unidades Fraseológicas Especializadas (UFEs) do domínio do futebol. Nosso objeto de pesquisa é um *corpus* jornalístico em espanhol rio-platense, que compilamos da coluna dominical de opinião intitulada *Humor Político*, escrita por Alejandro Borensztein e publicada no jornal argentino *Clarín*. O *corpus* de estudo possui mais de 400 textos e abarca um período de dez anos de publicações, entre 2010 e 2019, com mais de 450 mil itens lexicais (*tokens*).

No quadro teórico, convergem as seguintes áreas: Terminologia, Fraseologia Especializada, Metáfora Conceptual e Linguística Descritiva. A metodologia desenvolvida na pesquisa contempla tanto a abordagem e os procedimentos quanto a utilização das ferramentas *WordList*, *KeyWords* e *Concord*, do programa para análises lexicais *WordSmith Tools* (WST), versão 7,0 (SCOTT, 2016), em suas diferentes funcionalidades. Por outro lado, alguns recursos próprios da Linguística de *Corpus* (LC), disponíveis *on-line* para consulta, também foram utilizados, fundamentalmente, o *Corpus del Español* (DAVIES, 2016, 2018), em sua versão dialetal. A partir da identificação e análise descritiva das UFEs características do futebol, buscamos estabelecer as relações metafóricas na representação do complexo

político na Argentina. Partimos da hipótese de que aspectos cognitivos, linguísticos e pragmáticos convergem nos textos, englobados por uma dimensão cultural mais ampla, de tal modo que do domínio fonte do futebol são transferidas características mais concretas, que passam a ser assimiladas para a compreensão do domínio alvo mais abstrato do campo da política.

Respectivamente, formulamos as seguintes questões de pesquisa, a hipótese e o objetivo que depreendemos das observações anteriores: quais são os candidatos a termos e as UFEs do campo do futebol, utilizadas no *corpus* de estudo, em relação a questões da trama política argentina e regional? Nossa hipótese é que o reconhecimento de determinadas marcas linguísticas nos textos, especificamente as UFEs que acionam nas lembranças do leitor o domínio do futebol, transfere características dessa área que passam a ser assimiladas para a compreensão do outro domínio que é metaforizado, o campo da política. Nesse sentido, objetivamos identificar no *corpus* e analisar os candidatos a termos e as UFEs da área de especialidade do futebol, no intuito de perceber as relações com as questões políticas.

Como ilustração desses apontamentos, as partes destacadas nos seguintes fragmentos, extraídos do *corpus* de estudo, apresentam UFEs do domínio do futebol que metaforizam o domínio alvo da política: “Mientras tanto, los tres principales candidatos, temiendo que con ellos solos no alcance, sacaron a la cancha a sus posibles nuevos ministros” (BORENSZTEIN, 2015) e “El problema es cómo sacar de la cancha a Randazzo, que otra vez se le plantó” (BORENSZTEIN, 2017). Em ambas as UFEs destacadas, identificamos a presença de *cancha* (campo de futebol), como candidato a termo; por outro lado, a estrutura morfossintática Verbo + SPrep (sintagma preposicional). Semanticamente, observamos a diferença pelo uso das preposições *a* e *de*, em que, no primeiro caso, *sacar a la cancha* equivale a colocar os jogadores no campo, para jogar; já no segundo fragmento, *sacar de la cancha* corresponde a tirar algum jogador do campo, por alguma razão. Metaforicamente, podemos verificar que os jogadores correspondem a possíveis novos ministros em tempos de campanha, no primeiro exemplo, e a um membro específico do governo à época, no segundo caso, e que o campo de jogo (*cancha*) seria terreno da política. Esses usos revelam uma metáfora conceptual subjacente, em que POLÍTICOS SÃO JOGADORES DE FUTEBOL.

O reconhecimento tanto das fraseologias quanto das áreas de especialidade que convergem nos textos, por um lado, é necessário para a compreensão leitora dos usos especializados de determinadas unidades fraseológicas do âmbito futebolístico no contexto da trama política. Por outro lado, a compreensão também é dependente do conhecimento sócio-histórico e cultural, haja vista a alusão a fatos que deveriam acionar relações ou lembranças na memória dos leitores, assim como chamar a atenção para aspectos pragmáticos implicados, fundamentais para o estabelecimento das relações na construção dos sentidos, inclusive de valores humorísticos subjacentes. Principalmente,

ilustramos nesta publicação os procedimentos adotados para a identificação das UFEs e para a compreensão das relações metafóricas encontradas, em variadas ocorrências tomadas do *corpus*. A próxima seção contextualiza o marco teórico da pesquisa.

Pressupostos teóricos

Estabelecer uma nítida separação entre usuários do léxico geral e especialistas de um campo do saber, pensando de um modo restrito na terminologia de determinada área, pode resultar numa tarefa nada simples, ainda mais se utilizado um conceito mais amplo de terminologia, em que se abarque o léxico profissional e desportivo, por exemplo, ou relacionado a algum tipo de atividade. Essa concepção mais aberta expande consideravelmente e diversifica o número de usuários de terminologias; mas, por outro lado, reduz o grau de especialização dos falantes, uma vez que as especificidades deixam de ficar restringidas a um grupo reduzido de usuários ou a uma específica situação comunicativa mais formal. Como bem aponta Cabré (1993, p. 224, tradução nossa),

Parece não existir dúvida de que a terminologia, como disciplina e como atividade (mas, principalmente, como disciplina), exige hoje uma nova visão que a aproxime de sua vertente social e pragmática. Os termos unicamente possuem valor social se utilizados efetivamente na comunicação; é necessário reconsiderar, portanto, sua importância aplicada e sua relação com os falantes e os grupos sociais².

As afirmações anteriores não perdem vigência, quase três décadas após, e encontram, no presente trabalho, um espaço de constatação dessa nova visão que se prenunciava. Sua atualidade pode ser corroborada tanto pela perspectiva das unidades terminológicas referentes ao mundo dos esportes, em particular do futebol, quanto pelo alcance dos usuários em si dessas terminologias, enquanto autores e/ou leitores de matérias jornalísticas do domínio político, com alta recorrência de metáforas futebolísticas. O reconhecimento, portanto, do uso das unidades terminológicas (UTs) de determinado campo socioprofissional assim como das UFEs maiores que as englobam, revela-se como um caminho a ser explorado, por meio da indagação de *corpus* marcado por determinada temática. A princípio, uma suposição seria que somente temas científicos ou técnicos teriam valor de especialidade; contudo, a especialização também contempla áreas como o esporte. Assim, os termos funcionam como unidades pragmáticas de comunicação e referência, abarcando fatores como a temática, os usuários, as situações comunicativas e os tipos de discurso, para além da função básica de referenciar o âmbito.

2 No original, "Parece no haber duda de que la terminología, como disciplina y como actividad (pero sobre todo como disciplina), requiere hoy de una nueva visión que la acerque a su vertiente social y pragmática. Los términos únicamente tienen valor social si se utilizan efectivamente en la comunicación; hay que reconsiderar, en consecuencia, su importancia aplicada y su relación con los hablantes y los grupos sociales".

Com relação ao lugar dos aspectos sintagmáticos da terminologia, antes de ingressar propriamente na fraseologia especializada, é fundamental a distinção entre termos sintagmáticos e combinatórias livres. Os termos sintagmáticos correspondem a formações lexemáticas, possuem valor terminológico (*tarjeta amarilla* / cartão amarelo, *área chica* / pequena área, *arquero suplente* / goleiro reserva). Já as combinatórias livres não formam lexemas, constituem sintagmas de discurso, isto é, formam sintagmas, mas sem valor terminológico, ainda que em torno de um termo (*primera amarilla* / primeiro (cartão) amarelo, *arquero brasileño* / goleiro brasileiro, *arquero de Alemania* / goleiro da Alemanha). Por sua vez, as UFEs revelam uma combinatória estável, com graus de fixidez, entre um termo ou sintagma terminológico e um vocábulo do léxico geral (*sacar tarjeta amarilla* / mostrar cartão amarelo, *pisar el área* / entrar na área, *enfrentar al arquero* / encarar o goleiro, *dentro del área* / dentro da área, *fuera del área* / fora da área, *centro al área* / centro para a área, *ángulo superior derecho del arquero* / ângulo superior direito do goleiro).

A percepção e diferenciação do alcance dos termos sintagmáticos e das construções fraseológicas especializadas foi objeto de investigação de Cabré, Lorente e Estopà (1996). Por meio de um trabalho empírico, contrastaram as unidades que denominaram terminológicas polilexemáticas (UTP) às UFEs, justamente com o propósito de poder observar e delimitar o lugar de cada uma. Para as autoras, os critérios aplicados (categoria gramatical, estrutura interna, frequência, grau de fixação e variação dos componentes) possibilitaram a identificação de regularidades que as levaram às seguintes conclusões: termos como núcleos, nos sintagmas nominais, quanto às UTP; termos como complementos, nos sintagmas verbais, no caso das UFEs.

Como exemplificação a partir dos dados do *corpus* de estudo, para as UTPs, enquanto núcleo de sintagmas nominais, indicamos *área chica* (pequena *área*) ou *arquero suplente* (*goleiro* reserva); para as UFEs, enquanto complemento de sintagmas verbais, utilizamos *sacar tarjeta amarilla* (mostrar o cartão amarelo) ou *pisar el área chica* (entrar na pequena área). É importante destacar, entretanto, que o valor dessas unidades, sejam terminológicas, polilexemáticas (termos sintagmáticos) ou fraseológicas especializadas, será adquirido em determinada situação comunicativa, em função dos usuários e da área de especialidade, além de outros fatores. Verificamos, assim, tanto a relevância da distinção estabelecida quanto a importância de a fraseologia especializada ser contemplada no campo da Terminologia, tal como sustentado por Bevilacqua (2004).

Dessa forma, as UFEs são definidas como unidades sintagmáticas, desde que atestada a presença de, pelo menos, um termo e, ainda, a conferência de determinado grau de fixação e de frequência, conforme aponta Bevilacqua (1998, 1999, 2004). Para além dessas características, a pesquisadora propôs as unidades fraseológicas formadas por um núcleo eventivo, que denominou unidades fraseológicas especializadas eventivas (UFE eventivas). Tais unidades sintagmáticas, portanto, apresentam sua formação por

um ou mais termos, na constituição do que passou a chamar de núcleo terminológico (NT), acrescido de um núcleo eventivo (NE), textualmente realizado por um verbo, um nome deverbal ou por um particípio. Em complementação aos fatores de frequência e fixação da coocorrência, mesmo sem referenciar o caráter especializado pela presença de termos, a convencionalidade, estabilidade, idiomaticidade e variação também estão presentes, em diferentes graus, nas particularidades das UFs, como descrito por Corpas Pastor (2010).

Retomando a metáfora conceptual apontada na Introdução deste trabalho, POLÍTICOS SÃO JOGADORES DE FUTEBOL, grafada em caixa alta conforme convenção da área, abordaremos de modo sucinto alguns princípios que compõem o quadro teórico implicado. É fundamental a diferenciação entre *metáforas linguísticas* e *metáforas conceptuais*. Tal como assinala Deignan (2005, 2012), as metáforas linguísticas *realizam* as metáforas conceptuais. Uma metáfora linguística funciona como *veículo*, o significado literal no domínio fonte (concreto), e como *tópico*, o significado no domínio alvo (abstrato). Desse modo, para compreender e analisar metaforicamente os fragmentos “sacaron a la cancha a sus posibles nuevos ministros” e “cómo sacar de la cancha a Randazzo”, observamos que as UFEs *sacar a la cancha* e *sacar de la cancha* funcionam tipicamente como veículos da metáfora linguística, por fazerem parte do domínio fonte do futebol. Já *a sus posibles nuevos ministros* e *a Randazzo* participam como tópico, por estarem no universo do domínio alvo da política. Assim, as metáforas linguísticas, identificáveis no *corpus*, apontam para uma metáfora conceptual subjacente, de fundo, em que se interpreta que POLÍTICA É FUTEBOL.

Para concluir esta seção teórica, é oportuno destacar que a inferência do processamento mental metafórico, por meio de *corpora* explorados a partir de instâncias concretas de uso, especificamente pela identificação de metáforas linguísticas que sugerem a existência de metáforas conceptuais no plano cognitivo, vem se mostrando como um caminho promissor. Esse seria um grande desafio e uma ótima oportunidade para a LC demonstrar seu potencial teorizador, de acordo com Berber Sardinha (2007, 2009). A seguir, descrevemos o *corpus* e os procedimentos metodológicos pertinentes à pesquisa.

Corpus e procedimentos metodológicos

Compilamos nosso *corpus* de estudo, que passamos a denominar *Corpus AleBores*, da seção de opinião *Humor Político*, do jornal argentino *Clarín*. Os textos foram escritos em espanhol rio-platense e são de autoria do colunista e arquiteto Alejandro Borensztein³. As publicações correspondem a um período de 2009 a 2019 e perfazem um total de 406

3 Os textos do colunista Alejandro Borensztein, publicados na seção *Humor Político* do jornal *Clarín*, estão disponíveis em: <https://www.clarin.com/autor/alejandro-borensztein.html>. Acesso em: 31 ago. 2021.

textos. Por meio do acesso à página do colunista, foi necessário abrir as publicações disponíveis, selecionar o texto e copiar o conteúdo integral, em arquivos de texto plano, formato TXT. A Figura 1 ilustra o procedimento de compilação e preparação dos arquivos.

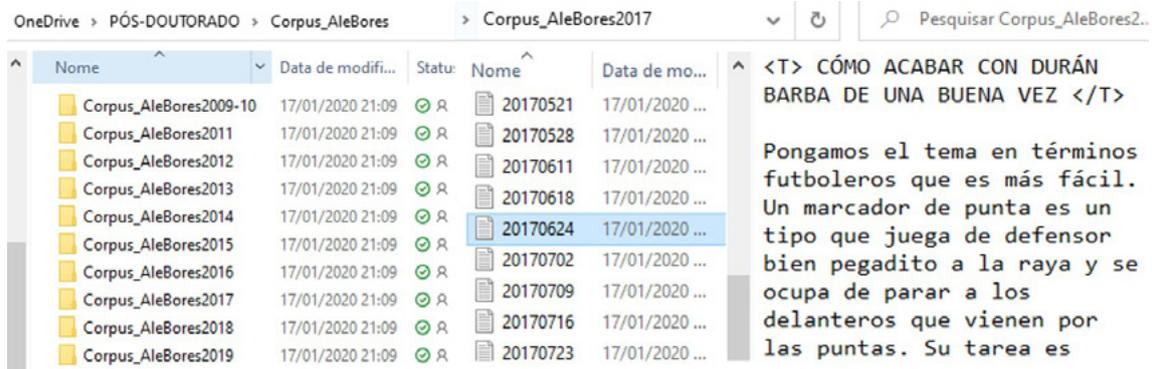
Figura 1. Compilação e preparação do *corpus*



Fonte: Elaboração própria

Para a nomeação de cada texto do *corpus*, conforme se aprecia na figura anterior, adotamos uma sequência de oito números, a partir da data de publicação: ano, mês, dia (exemplo, 20141012). Etiketamos os títulos de cada texto por meio das *tags* `<T>` e `</T>`, com o objetivo de separar título de conteúdo textual e possibilitar, desse modo, a posterior recuperação de informações, durante as buscas com os programas do WST. Utilizamos pastas individuais no Explorador de arquivos do Windows, para armazenamento e organização por anos de publicação. A próxima figura ilustra esses procedimentos.

Figura 2. Armazenamento do *Corpus AleBores*



Fonte: Elaboração própria

Uma vez compilado, preparado e armazenado o *Corpus AleBores*, utilizamos a ferramenta *WordList* do WST para extração de listas de palavras e obtenção dos dados estatísticos mais gerais. A próxima figura apresenta esses dados.

Figura 3. Extensão do *Corpus AleBores*

| N | text file | file size | tokens (running words) in text | tokens used for word list | sum of types (distinct words) | type/token ratio (TTR) | standardised TTR |
|----|--------------|-----------|--------------------------------|---------------------------|-------------------------------|------------------------|------------------|
| 1 | Overall | 5.514.140 | 472.807 | 466.800 | 31.759 | 6,80 | 46,86 |
| 2 | 20090310.txt | 15.490 | 1.349 | 1.328 | 580 | 43,67 | 46,50 |
| 3 | 20090609.txt | 14.150 | 1.255 | 1.247 | 538 | 43,14 | 45,00 |
| 4 | 20090620.txt | 15.574 | 1.354 | 1.343 | 615 | 45,79 | 47,20 |
| 5 | 20090727.txt | 14.670 | 1.258 | 1.244 | 575 | 46,22 | 45,90 |
| 6 | 20100831.txt | 15.752 | 1.344 | 1.333 | 623 | 46,74 | 49,20 |
| 7 | 20100926.txt | 13.034 | 1.111 | 1.101 | 525 | 47,68 | 47,40 |
| 8 | 20101003.txt | 11.808 | 1.054 | 1.051 | 466 | 44,34 | 44,40 |
| 9 | 20101010.txt | 12.424 | 1.056 | 1.051 | 501 | 47,67 | 47,90 |
| 10 | 20110220.txt | 13.324 | 1.140 | 1.125 | 510 | 45,33 | 44,90 |

Fonte: Elaboração própria

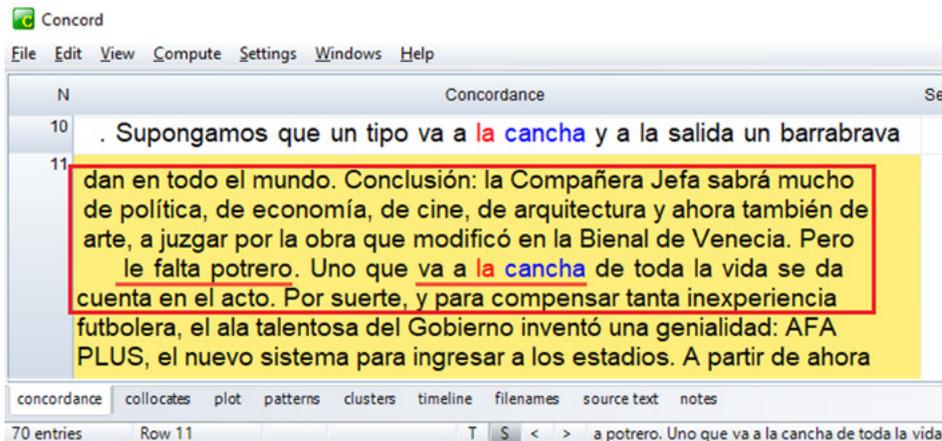
Como pode ser apreciado na figura anterior, a parte em destaque informa: a quantidade de *tokens* utilizados pela ferramenta *WordList*, isto é, o número de itens lexicogramaticais contabilizadas as repetições; os *types*, que totalizam a quantidade de formas diferentes de palavras; e a razão *type/token*, que corresponde à porcentagem de formas diferentes com relação ao total de itens registrados no *corpus*. Podemos destacar algumas características quanto à tipologia do *Corpus AleBores*, a saber: escrito; contemporâneo; especializado, marcado pelo campo da política; monolíngue, espanhol rio-platense; de autoria única, em língua nativa; e para finalidade de pesquisa. De modo resumido, enumeramos algumas das etapas implicadas no desenvolvimento do trabalho.

- 1) Planejamento do *corpus*, à luz de fatores como extensão e representatividade;
- 2) Compilação, preparação e armazenamento do *corpus*;
- 3) Tratamento do *corpus* com as ferramentas e utilitários do programa *WST*;
- 4) Extração das palavras-chave do *corpus* de estudo, relacionadas aos diferentes campos lexicais e semânticos do futebol e da política;
- 5) Identificação e extração dos candidatos a termo, no domínio do futebol;
- 6) Identificação, extração e descrição das UFEs metafóricas do âmbito do futebol, com relação ao domínio da política, a partir da análise das linhas de concordância;
- 7) Análise e descrição da metaforização, à luz das UFEs extraídas, entre os domínios do futebol e da política.

De acordo com os itens 3 e 4 da enumeração anterior, iniciamos com a ferramenta *WordList*, para extração de listas de palavras. Para gerar a lista de palavras-chave, por meio da ferramenta *KeyWords*, foi necessário contrastar a lista de palavras do *Corpus AleBores*, com a lista de palavras de um *corpus* de referência. Para tanto, utilizamos um *corpus* de escrita acadêmica, compilado no âmbito de uma pesquisa de Iniciação Científica realizada sob nossa orientação (ALVES, 2013), que recolhe as publicações de seis Congressos internacionais da língua espanhola, entre os anos de 1992 e 2010.

Esse *corpus* de referência apresenta uma extensão de 2.834.385 itens e 95.649 formas, em 813 textos. Em comparação a nosso *corpus* de estudo, corresponde a aproximadamente seis vezes o tamanho do *Corpus AleBores*. Uma vez identificados os candidatos a termo, do domínio do futebol, geramos linhas de concordância, a partir de cada item, com auxílio da ferramenta *Concord*, para conferir os usos em contexto e poder determinar, assim, tanto a pertinência de se constituir em UT, o alcance das UFEs e o caráter metafórico das ocorrências. Ilustramos, a seguir, os procedimentos.

Figura 4. Linhas de concordância pela busca por *cancha*



Fonte: Elaboração própria

Da lista de candidatos a termo, *cancha* (campo de futebol) reportou 70 ocorrências. Geramos as linhas de concordância e, em contexto, conseguimos identificar quantas ocorrências efetivamente se confirmaram como UT, quais e quantas dessas ocorrências formaram agrupamentos lexicais que classificamos como UFE e, especificamente, quais dessas UFEs se configuraram como metáforas linguísticas, apontando para metáforas conceptuais subjacentes. Para além dos itens de busca, a ampliação dos contextos de ocorrências possibilitou a visualização de diversas fraseologias do mesmo campo, em sua maioria de valor metafórico, justamente pelo fato de o colunista recorrer a exemplos do futebol para explicar melhor a política. Como exemplo, na figura anterior podem ser apreciadas, além da UFE *ir a la cancha* em “Uno que va a la cancha” (*a gente que vai aos estádios*), outras duas unidades que serão objeto de análise na próxima seção: *faltarle potrero* em “Pero le falta potrero” (*Mas é falta de experiência*), reforçada no fragmento “...para compensar tanta inexperiencia futbolera”.

Os dados quantitativos mais gerais da pesquisa foram: (1) de 355 candidatos a termo, constatamos a pertinência de 338 UT do domínio do futebol, o que representa 94,94%; (2) a frequência das 338 UT no *corpus* reportou 16.307 ocorrências, das quais 5.179 se confirmaram no domínio do futebol, representando 31,76%; e (3) para as 338 UT, identificamos 998 combinatórias de UFE, uma média de 2,95 UFE para cada UT. Para sistematização dos dados, utilizamos planilhas de *Excel*, que facilitaram a organização dos resultados, como mostra a próxima figura:

Figura 5. Sistematização dos dados da pesquisa

| N | VOC | F | UT | UFE | Fraseologismos | Contextos metafóricos (φ) |
|---|-------|----|----|-----|---|--|
| 1 | ABAJO | 70 | 11 | 4 | (1) alguien (equipo, club) estar / seguir / venir (con un) / remontar (un / el) + x a x (resultado) + abajo | Se están jugando los últimos 10 minutos del segundo tiempo y el gobierno está 0 a 3 abajo con goles de Boudou, Irán y Hotesur. |
| | | | | | (2) dejársela (la pelota, a alguien, jugador) + abajo de algo (arco) | También le pasó a Scioli en 2015. Se la dejaron abajo del arco y la tiró por arriba del travesaño. |
| | | | | | (3) (la pelota) ni más arriba ni más abajo | Ni más adentro ni más afuera. Ni más arriba ni más abajo. El vuelo de la bocha a ese punto preciso depende de innumerables factores, todos mensurables matemáticamente. |
| | | | | | (4) ser + algo (la pelota, el tiro) ser + por abajo | Era por abajo , Martín. |

Fonte: Elaboração própria

Uma breve análise

Para apresentação de alguns dos dados analisados na pesquisa, tomamos o item lexical *potrero*. Contextualizamos, primeiramente, o sentido do candidato a termo em espanhol rio-platense, para propiciar a compreensão do uso. *Potrero* corresponde, em português, a um terreno baldio, abandonado. Delimitando o escopo ao domínio do futebol, pode ser entendido como o campinho de bairro, um local improvisado, utilizado por crianças e jovens para jogar, onde crescem aprendendo a se defender jogando peladas, entre o lixo, a sucata e o entulho de material de construção que as pessoas despejam. Conforme o *Diccionario María Moliner* (2008), *potrero* é um terreno sem edificar, onde crianças brincam. Em bairros da periferia em Buenos Aires, era comum a disputa de campeonatos nesses campinhos. Identificamos quatro ocorrências com valor metafórico de *potrero*, no *corpus*, que passamos a analisar.

Classificamos *potrero* como termo, pelo fato de fazer parte do conhecimento especializado do que seja o futebol de bairro, o local em que se cresce aprendendo regras, códigos e, também, por integrar o repertório popular em que se expressam relações de valor quanto a quem passou ou não pelo *potrero*. As fraseologias presentes no *corpus* são *faltarle potrero* (a alguien), *falta de potrero* e (no) *tener potrero*, que podemos interpretar como a ausência/presença de habilidade ou de experiência em alguma atividade, por (não) ter vivenciado as dificuldades impostas nesses locais mais duros, nos quais o desafio era aprender a sobreviver. No âmbito futebolístico, não ter aprendido a jogar em terrenos irregulares, tendo que driblar buracos, lixo, sucata, cacos de vidro e pedras, no meio da adversidade, portanto, contra rivais muitas das vezes perigosos, onde o mais comum

seria terminar machucado, faz presumir alguma fragilidade. Os seguintes fragmentos, extraídos do *corpus*, apresentam as ocorrências que, na sequência, passamos a analisar.

1. Conclusión: la Compañera Jefa sabrá mucho de política, de economía, de cine, de arquitectura y ahora también de arte, a juzgar por la obra que modificó en la Bienal de Venecia. Pero **le falta potrero**. Uno que va a la cancha de toda la vida se da cuenta en el acto.

2. Leí tu historia. Te rescataron de un baldío y te llevaron a vivir a la sede del PRO. No egresaste del Newman, no fuiste a la universidad, no hiciste un máster, no dirigiste una empresa ni tenés ninguno de los méritos que tienen los funcionarios del gobierno. Pero me parece que tenés más calle que todos ellos juntos. Por eso creo que podrías darles una patita en aquellas cosas en las que andan medios flojos **por falta de potrero**. ¿Me entendés, Balcarce?

3. Y vos tenés que estar más atento, Balcarce. Eso le puede pasar a un tiernito del PRO, pero no a un Balcarce que supo andar en el barro. Ahí tenías que estar vos para ladrar, macho. ¿Qué pasó? ¿Te quedaste parado pensando que iba afuera? Con todo **el potrero que tenés**, te dejaste cabecear en el área chica.

4. No es así, papi. Así no te va a creer nadie, gato. A esto **en el potrero** le decimos falta de código futbolero, y en política se conoce como deshonestidad intelectual.

Nos fragmentos anteriores, conforme as acepções apresentadas, *tener* ou *faltarle potrero* (a alguém) está relacionado à experiência que se adquire diante das adversidades, na rua, no campinho do bairro, aprendendo a sobreviver e convivendo com pessoas de toda índole, jogando bola nos terrenos abandonados do bairro, reconhecendo os códigos e aprendendo a respeitá-los. Desse modo, no primeiro dos exemplos anteriores, é apontado que a *Cristina Kirchner (Compañera Jefa)* "*le falta potrero*", isso percebido por quem é assíduo dos estádios de futebol ("*Uno que va a la cancha de toda la vida*"). Quer dizer, a mandatária poderia conhecer sobre política, economia, cinema, arquitetura e até de arte; contudo, sua habilidade política e domínio careceriam da experiência que se adquire no *potrero*.

Em direção contrária, o colunista Alejandro Borensztein dialoga com Balcarce, cachorro de rua adotado, na época, pelo ex-presidente Macri, na Argentina, e que leva o nome da rua onde fica a casa de governo argentino. No segundo e terceiro fragmentos apresentados com *potrero*, pode-se observar que Balcarce é quem teria mais rua, *potrero*, dentre os integrantes do governo de Macri; por isso, deveria "*dar una patita en aquellas cosas en las que andan medio flojos por falta de potrero*". Ou seja, o cachorro do Macri deveria dar uma mãozinha (uma ajudinha) ao governo, nas questões em que estiverem meio fracos, por falta de experiência (*potrero*). No terceiro exemplo, o colunista chama a atenção de Balcarce, por ter deixado que alguém cabeceasse na pequena área, ou seja, que demorou a reagir e alguém teria feito um gol de cabeça contra o governo, apesar de toda a experiência (*potrero*) que teria, pelo fato de ser um cachorro de rua.

Já o quarto fragmento relaciona de modo muito claro futebol e política, no que tange a questões de falta de código ou de desonestidade. Outra vez, a metáfora é estabelecida a partir do uso de *potrero*. Quer dizer, na linguagem do futebol de rua, dos campinhos de bairro, e aplicado à infidelidade de um político ou à falta de escrúpulos, de alguém que, por exemplo, tivesse ganhado as eleições e não cumprisse com alguma promessa de campanha, tais comportamentos seriam identificados como “falta de código futebolero”.

As metáforas linguísticas presentes nos fragmentos anteriores remetem, respectivamente, aos seguintes elementos: *faltarle/tener potrero*, como veículo, significam literalmente ter passado ou não pela experiência mais concreta no domínio fonte do futebol, conforme as circunstâncias narradas; como tópico, os sujeitos envolvidos nas sentenças, membros do governo e o cachorro do presidente, pertencem ao universo mais abstrato do domínio alvo, a política. Assim, temos que GOVERNANTES E POLÍTICOS SÃO JOGADORES, PARTIDOS POLÍTICOS SÃO TIMES DE FUTEBOL. A (in)experiência, assim como o (des) preparo, estão marcados pelo *potrero* no *corpus*. A metáfora conceptual que subjaz e licencia as metáforas linguísticas identificadas a partir das UFEs com a UT *potrero* são: (NÃO)TER EXPERIÊNCIA / PREPARO NA CONDUÇÃO POLÍTICA / NO GOVERNO É (NÃO) TER VIVÊNCIA NO MUNDO DO FUTEBOL, inclusive no futebol de rua, de bairro, no *potrero*.

Algumas considerações

Com o propósito de ilustrar, fundamentalmente, os procedimentos metodológicos adotados, para identificação de UFEs e para compreensão das relações metafóricas observadas, estruturamos este trabalho com uma breve contextualização introdutória, seguida pelos pressupostos teóricos referentes às áreas da Terminologia e da Fraseologia Especializada, além de abordar tangencialmente sobre Metáfora Conceptual e Linguística de *Corpus*. Destacamos o lugar das UFEs, estabelecendo uma distinção com os termos sintagmáticos e com as combinatórias livres. A seção metodológica procurou descrever de modo pormenorizado os passos utilizados na compilação, preparação, armazenamento e tratamento do *corpus* com ferramentas do WST, principalmente levando em consideração a importância da replicação em pesquisas no campo da LC. Por último, o artigo conclui com uma breve análise em torno de uma UT identificada no *corpus* e das UFEs em que ocorre o termo *potrero*.

Procuramos enfocar neste texto o valor metafórico identificável nas ocorrências extraídas do *corpus*, por meio das metáforas linguísticas, e o potencial para percepção das metáforas conceptuais subjacentes, que oferecem uma aproximação ao funcionamento da cognição humana. Os pontos convergentes entre os pressupostos teóricos acionados, permeados por uma metodologia robusta, revelam um caminho instigante a ser percorrido e explorado. É sempre importante apontar que a LC oportuniza mais do que uma metodologia ou conjunto de procedimentos. Arelada à percepção de fatos linguísticos, com auxílio de ferramentas, a introspecção é guiada pela observação das ocorrências, em que acionamos um modo diferente de olhar e abordar os dados.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. *A representação do Brasil no ensino de espanhol: um estudo diacrônico baseado em corpus de textos acadêmicos*. 2013. Relatório (Iniciação Científica) – Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

BERBER SARDINHA, T. *Pesquisa em Lingüística de Corpus com WordSmith Tools*. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

BERBER SARDINHA, T. *Metáfora*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BEVILACQUA, C. R. *Unidades Fraseológicas Especializadas Eventivas: descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar*. 2004. Tesis (Doctoral) – Instituto Universitario de Lingüística Aplicada, Universidad Pompeu Fabra, Barcelona, 2004.

BEVILACQUA, C. R. *Unidades Fraseológicas Especializadas: estado de la cuestión*. Trabajo de investigación. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

BEVILACQUA, C. R. Unidades Fraseológicas Especializadas: novas perspectivas para sua identificação e tratamento. *Organon*, Porto Alegre, n. 26, 1998.

BORENSZTEIN, A. Espejito, espejito, ¿quién es la más linda del PJ sin PJ? *Clarín. Humor Político*. 11 jun. 2017. C.A.B.A., Argentina. Disponível em: https://www.clarin.com/opinion/espejito-espejito-linda-pj-pj_0_rk69ijYMZ.html. Acesso em: 31 ago. 2021.

BORENSZTEIN, A. Ya vienen doblando el codo. *Clarín. Humor Político*. 11 nov. 2015. C.A.B.A., Argentina. Disponível em: https://www.clarin.com/politica/humor-politico-borensztein_0_HkIIRWFP7x.html. Acesso em: 10 ago. 2021.

CABRÉ, M. T. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Traducción castellana Carles Tebé. Barcelona: Editorial Empúries, 1993.

CABRÉ, M. T.; ESTOPÀ, R.; LORENTE, M. Terminología y Fraseología. *V Simposio de Terminología Iberoamericana*. Ciudad de México, 1996.

CORPAS PASTOR, G. *Diez años de investigación en fraseología: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos*. Madrid: Iberoamericana, 2010.

DAVIES, M. *Corpus del Español: Web/Dialectos*, 2016. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/web-dial/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DAVIES, M. *Corpus del Español: NOW*, 2018. Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/now/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

DEIGNAN, A. A gramática das metáforas linguísticas. In: SHEPHERD, T. M. G.; BERBER SARDINHA, T.; VEIRANO PINTO, M. (org.). *Caminhos da Linguística de Corpus*. Campinas: Mercado de Letras, 2012. p. 65-86.

DEIGNAN, A. *Metaphor and Corpus Linguistics*. Amsterdam-Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2005.

MOLINER, M. *Diccionario de uso del español*. Edición electrónica, versión, 3.0. Madrid: Editorial Gredos, S.A.U., 2008.

NOVODVORSKI, A.; BEVILACQUA, C. De 'marcar la cancha' a una 'canchereada' na metaforização da política pelo futebol: análise de unidades fraseológicas especializadas em corpus jornalístico argentino. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 29, n. 2, p. 1191-1228, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.29.2.1191-1228>.

NOVODVORSKI, A. *Unidades fraseológicas especializadas na metaforização da política pelo futebol: uma descrição guiada por corpus jornalístico de língua espanhola*. Relatório final (Pós-doutorado em Letras). Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, 2020.

SCOTT, M. *WordSmith Tools (7.0)* [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2016.